



NÃO ESQUEÇA QUE ...

32

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO III DA PÁSCOA
22.Abril.2012

palavra ...

UMA PRESENÇA QUE TRANSFORMA

Jesus ressuscitado entrou por portas fechadas e encontrou os discípulos medrosos, descrentes, desiludidos... **Mas quando, finalmente, se abriram à sua nova presença no meio deles**, tudo se modificou: **Abriram as portas enfrentaram sem medo as multidões, começando a proclamar-lhes o Reino que Jesus anunciou, a Vida Nova no seu Espírito, o perdão dos pecados, a libertação de todos os medos e escravidões.**

Nada nem ninguém conseguiu detê-los, e a sua Fé produziu frutos abundantes: **Por toda a parte surgiram comunidades cheias de vida, de fé e de alegria pascal:** a alegria do amor que se dá, do amor que sabe partilhar e servir... **Comunidades que se tornaram, por isso, novas Testemunhas de Jesus ressuscitado**, testemunhas da sua presença e da sua ação salvadora.

HOJE, de novo **Jesus entra em nossas comunidades fechadas, cheias de dúvidas e temores, de marasmos, rotinas e complexos, para nos dizer como então:** "PORQUE ESTAIS PERTURBADOS E PORQUE SE LEVANTAM ESSES PENSAMENTOS EM VOSSOS CORAÇÕES?"

Celebrar a Páscoa é abrir-nos à presença do Ressuscitado, é deixar-nos conduzir pela força do seu Espírito e testemunhá-IO em comunidades de Fé viva, dinâmica e comunicativa.

É bem **significativo** que no relato das vivências dos Apóstolos com Jesus ressuscitado se insista na **contemplação das suas Mãos e dos seus Pés...** Na verdade, **a vida**, seja de quem for, **pode descrever-se e avaliar-se** pelo rumo dos seus **passos** e pelos gestos e atividades das suas **mãos**. **A de Jesus também...**

Por isso, **contemplar as suas mãos e os seus pés** é entrar na compreensão do seu **Espírito** e da sua **Missão**, e **tomar consciência** de que, **hoje**, é através de nós, seus discípulos, **através das nossas mãos e dos nossos pés, que Ele quer manifestar e espalhar esse Espírito e continuar aqui essa Missão.**

De olhos postos n`ELE, **façamos a sua Vontade.**

Comunidade

A palavra do nosso Bispo: “A evangelização é discernimento da realidade à luz da fé”.

[Como foi dito nesta folha, não pode deixar de nos dizer respeito a palavra do nosso Patriarca, em particular a das catequese quaresmais que a todos dirige. E nas circunstâncias concretas que são as nossas, reflectir sobre os compromissos que decorrem da nossa fé, tanto mais que se aproxima o Ano da Fé, proclamado pelo Santo Padre, é certamente ainda mais relevante. Por isso voltamos a essa palavra.]

Na 5.^a Catequese Quaresmal, sob o título acima, como em todas, a preocupação não é tanto, como diz o Senhor Patriarca, o que é a nova evangelização, perspectiva em que se inserem, mas **“apontar caminhos para que a Igreja possa verdadeiramente, na sua missão, encetar e assumir este dinamismo novo”**.

“ Nós os cristãos, **fazemos parte da sociedade humana** somos cidadãos desta sociedade humana a que pertencem todos os outros homens nossos irmãos, que porventura têm outras dimensões de vida e que não têm a graça da fé.”

Ora, **viver em sociedade, em liberdade, ... exige discernimento**. O cristão tem que perceber a realidade, escutá-la, estudá-la se for complexa, **para que a sua decisão diante de desafios, de problemas, de situações, a sua decisão em liberdade, seja de cristão**.

Isto significa que a fé é uma luz que pode iluminar a realidade e permite intervir nela ... discretamente, sem o aparato das iniciativas organizadas, justamente **através dessa presença do cristão no meio da sociedade**, não abdicando da sua maneira de ver as coisas. **Esta maneira de evangelizar é muito própria dos leigos**, embora evidentemente não seja exclusiva deles, ... porque eles são a presença mais significativa da Igreja no meio da sociedade. **É talvez nesta circunstância que a expressão luz da fé tem mais sentido**.

Este discernimento pode levar o cristão a desafios muito concretos e exigentes, na complexidade das sociedades contemporâneas. Percebemos, então, que **ser crente atinge a nossa vida toda, não se esgota nas atitudes religiosas**. **Não posso separar o meu compromisso de fé e a luz, o dom da fé que recebi, dos meus compromissos humanos numa sociedade concreta**.

A luz da fé pode levar-nos a roturas mas permite sempre um discernimento da realidade, é sempre um **convite a que eu situe cada momento da vida, cada opção que tenha de tomar, sobretudo se ela envolve os outros, na perspectiva do Reino de Deus** e não apenas nas perspectivas imanentes e utilitárias da sociedade.

Imaginemos que, numa sociedade como a nossa havia bastantes cristãos com esta **consciência da necessidade de perceber a realidade à luz da fé e de tomar decisões a essa luz**, que isso acontecia quando se fazem leis, quando se resolvem estruturas fundamentais da sociedade, quando se ensina, quando se governa, quando se dirige uma empresa, quando se decidem as grandes questões do futuro da comunidade. Imaginemos que os cristãos faziam sempre este esforço de não partilhar decisões que não tenham essa marca da convergência da cidade dos homens com a cidade de Deus. Bem diferente seria o resultado.

Nós tivemos aqui, na Igreja portuguesa, um exemplo de um grande movimento, que marcou a história da Igreja na primeira metade do século XX, geralmente conhecida no conjunto dos sectores por **Acção Católica Portuguesa** e que tinha na sua dinâmica, na sua pedagogia e na sua preocupação primeira de actuação, esta perspectiva: ver, julgar e depois agir. **Ver a realidade com objectividade**, não a imaginar, não a deturpar, não

a hipertrofiar. Vê-la na sua dimensão humana, comunitária, social. **Depois discernir**, iluminá-la com o que o Evangelho e a doutrina da Igreja dizem sobre essa circunstância em concreto, e só então tomar decisões, **só então passar ao combate da luta concreta para uma sociedade mais justa, mais fraterna, mais digna do homem**. Sobretudo nos últimos dois séculos, a doutrina da Igreja sobre a sociedade tornou-se um monumento impressionante. O magistério da Igreja não regateou esforços para iluminar a realidade à luz da fé, tornada nesse caso, magistério.

Quais são os **aspectos principais desta iluminação da realidade** pela Palavra de Deus, através do magistério da Igreja?

A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA. Hoje, em circunstâncias múltiplas e dramáticas, a dignidade da pessoa humana é posta em questão. Aí o cristão não pode tergiversar, não pode ter dois caminhos, custe o que custar. O cristão tem que estar na primeira linha daqueles que defendem sempre em todas as circunstâncias, a dignidade da pessoa humana.

O RESPEITO SAGRADO PELA VIDA. Todos sabemos como é hoje complicado, na sociedade contemporânea, nas leis, nas práticas, no discurso da condescendência de critérios, como esta é hoje a grande batalha, **a defesa da inviolabilidade da vida humana**.

A CONSCIÊNCIA DA DIMENSÃO COMUNITÁRIA DA SOCIEDADE E DA VIDA. No magistério dos Papas do último século, somos todos **uma grande família que se chama humanidade e que tem por casa o planeta Terra**. Ligada a esta dimensão comunitária, a luz da fé exige para nós cristãos, que em cada circunstância identifiquemos **o que é o bem comum, a vitória sobre todos os individualismos, todos os interesses particularistas e injustos**.

O DESTINO UNIVERSAL DOS BENS. Ninguém é senhor absoluto daquilo que tem, o destino de tudo é o bem da humanidade. Este espírito evangélico de vida leva o cristão a abrir-se àquilo que é a alegria da partilha, do pôr em comum, construindo, não apenas teórica mas realmente a comunidade dos homens. É sempre necessário, toca-nos todos os dias, mas há períodos da vida dos povos e das comunidades em que é mais premente, é um desafio de cada momento.

A SOCIEDADE É OBRA DE TODOS. Todos somos **corresponsáveis pela construção de uma sociedade digna do homem**. Que respeite a vida, que partilhe, que tenha essa consciência do destino universal dos bens. **TODOS SOMOS CORRESPONSÁVEIS**.

São **DIMENSÕES BASILARES** para este estar na sociedade com os olhos postos no espírito do Reino de Deus, **A VERDADE, A JUSTIÇA e A PAZ**.

O cristão é cidadão de duas cidades a cidade dos homens e a cidade de Deus. Tem que fazer sempre no seu coração e na sua inteligência **a síntese dessas duas cidades**.

O Concílio Vaticano II convidou a Igreja, os cristãos, a não terem medo de olhar com objectividade muitas coisas que existem fruto de outros homens e mulheres e de identificar aí sinais de que o Reino de Deus está muito mais próximo que supúnhamos, que há muita gente à espera desse Reino e que nós só não acertamos em ler-lhes a página do Evangelho que, naquela circunstâncias eles podiam entender.

Lumen gentium – Luz dos povos, foi assim que começou o Concílio. **Que a nossa qualidade de cristãos seja luz e que se evidencie que amamos todos os homens como irmãos e somos corresponsáveis de uma única cidade que todos nós desejamos que seja, um dia, Cidade de Deus**.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Preparação da 1ª Comunhão e Profissão de Fé (crianças)	22 Abril	Domingo	Convento S. Domingos	09.00
Reunião de Pais das crianças da 1ª Comunhão	22 Abril	Domingo	Convento S. Domingos	09.00
Encerramento do CPM	22 Abril	Domingo	Centro	16.00
Dia do Agrupamento, 13º Aniversário - Escuteiros	22 Abril	Domingo	Igreja	19.00
Festa da Vida - 8º e 9º Anos	28 Abril	Sábado	Centro	09.00

Acontece ...

29 de Abril - Dia Paroquial do Doente, 15h30

6 de Maio - Teatro: "A Conversão de Zaquê" - Grupo de Teatro Palavra Viva (Carnide), 17h

LEITURAS

22 - DOMINGO III DA PÁSCOA

Act. 3, 13-15. 17-19 Sal. 4 1Jo. 2, 1-5a Lc. 24, 35-48 Semana III do Saltério

23 - 2ª Feira - Act. 6, 8-15 Sal. 118 Jo. 6, 22-29

24 - 3ª Feira - Act. 7, 51 — 8, 1a Sal. 30 Jo. 6, 30-35

25 - 4ª Feira - 1Pedro 5, 5b-14 Sal. 88 Mc. 16, 15-20 S. Marcos

26 - 5ª Feira - Act. 8, 26-40 Sal. 65 Jo. 6, 44-51

27 - 6ª Feira - Act. 9, 1-20 Sal. 116 Jo. 6, 52-59

28 - Sábado - Act. 9, 31-42 Sal. 115 Jo. 6, 60-69

29 - DOMINGO IV DA PÁSCOA

Act. 4, 8-12 Sal. 117 1Jo. 3, 1-2 Jo. 10, 11-18 Semana IV do Saltério

Contactos:

R. Raul Carapinha, 15
1500-541 LISBOA

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h e 19h * Sábados: 9h, 12h15 e 19h * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 19h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30